



Diretrizes de Mínimo Impacto para Urca

Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro - FEMERJ

Documento:	FEMERJ: Nº DMI-2002/01
Tipo:	Diretrizes de Mínimo Impacto
Autor:	FEMERJ – Recomendações do Seminário de Impacto da Urca
Local:	Urca – Morro da Babilônia, Morro da Urca, Pão de Açúcar, Morro do Urubu, falésias e Boulders.
Data criação:	fevereiro de 2002
Revisão:	1º Atualização de setembro de 2007
Nº da revisão:	1
Nº Páginas:	9
Data da revisão:	setembro de 2007
Nota:	Sujeito a atualizações periódicas
Entidades filiadas:	Centro Excursionista Brasileiro (CEB), Centro Excursionista Carioca (CEC), Centro Excursionista Guanabara (CEG), Centro Excursionista Light (CEL), Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), Centro Excursionista Petropolitano (CEP), Centro Excursionista Teresopolitano (CET), Centro Excursionista Friburguense (CEF), Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN), Clube de Montanhismo de Niterói (CMN) e a Associação de Guias e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro (AGUIPERJ).
Filiada a:	 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA

Sumário

Prefácio

1. Introdução

2. Procedimento de Elaboração

3. Procedimento de Atualização

4. Diretrizes Gerais

5. Diretrizes Específicas



FEMERJ



A Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) tem por missão organizar e difundir o montanhismo e a escalada e promover sua prática responsável e sustentável no Estado do Rio de Janeiro. Conscientes de seu papel não só na organização do esporte, mas também como entidade envolvida na busca de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e na manutenção do patrimônio cênico natural fluminense, a FEMERJ tem empreendido esforços de conservação, mínimo impacto ambiental e manejo da visitação em áreas naturais.

Criada em 2000, a FEMERJ é composta por onze entidades, é membro fundador e participa ativamente da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME), que por sua vez é registrada no Ministério dos Esportes e é filiada à União Internacional de Associações de Alpinismo (UIAA¹) e a Federação Internacional de Escalada Esportiva (IFSC² – sigla em inglês), que são, respectivamente, a entidade de regulação das práticas de montanhismo e o órgão de organização das competições esportivas internacionais.

A FEMERJ faz parte, atualmente, de Conselhos Consultivos em oito Unidades de Conservação: Parques Nacionais da Tijuca, de Itatiaia e da Serra dos Órgãos; Monumento Natural do Arquipélago das Cagarras; Parques Estaduais dos Três Picos, da Serra da Tiririca, e da Pedra Branca; Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca; além de ser membro da Câmara Setorial Permanente de Unidade de Conservação do Conselho Municipal de Meio Ambiente da Cidade do Rio de Janeiro (CONSEMAC).

¹ Union Internationale des Associations d' Alpinisme

² International Federation of Sport Climbing



1. Introdução

O estabelecimento de Diretrizes de Mínimo Impacto se constitui em uma poderosa estratégia de manejo da visitação em áreas naturais ao permitir comunicar aos visitantes sobre as melhores práticas e condutas em determinados locais, de forma a reduzir os impactos da visitação e contribuir para a conservação do ambiente natural.

A FEMERJ se utiliza dessa estratégia para o manejo das atividades de montanhismo (caminhada e escalada) em áreas naturais com visitação moderada à intensa ou em áreas protegidas (como as Unidades de Conservação) que demandem um melhor manejo dessa atividade. Todavia, a FEMERJ entende que esta estratégia alcança melhores resultados quando realizada de forma participativa, com espaço para a colaboração de toda a comunidade de montanhistas e em parceria com os responsáveis pela gestão das áreas naturais. De maneira, a criar Diretrizes pactuadas entre os diferentes atores.

A FEMERJ estabeleceu um procedimento para elaboração das Diretrizes de Mínimo Impacto, com base em uma experiência de auto-regulamentação iniciada, em 2001, de forma proativa por montanhistas a área da Urca, que resultou na realização do Seminário de Mínimo Impacto da Urca, no início de 2002.

Nesse documento é apresentada a 1ª atualização das Diretrizes de Mínimo Impacto para a Urca, conforme Seminário realizado em 11/08/2007, no Auditório Paulo Freire da UNIRIO, na Urca. As Diretrizes de Mínimo Impacto para Urca foram criadas no Seminário de Mínimo Impacto para a Urca realizado em fevereiro de 2002, no auditório do Centro de Visitantes do Parque Nacional da Tijuca (PNT). Para a revisão das Diretrizes, a FEMERJ organizou duas reuniões abertas para todo e qualquer interessado que desejasse participar da elaboração do texto, que seria apresentado na oficina dia 11/08/2007. Desta forma, o texto esteve a disposição de toda a comunidade antes da Oficina.

2. Procedimento de Elaboração:

A elaboração das Diretrizes de Mínimo Impacto inicia-se com a criação de um Grupo de Trabalho (GT), formado principalmente por montanhistas locais, componentes da Diretoria de Meio Ambiente da FEMERJ, e outros colaboradores com experiência em conservação de áreas naturais e manejo da visitação; além de representantes de gestores das áreas naturais. O Grupo de Trabalho levanta e sistematiza as principais questões; define a setorização da área (caso não exista); e propõe um documento base para discussão. O texto base é divulgado para os principais atores identificados no processo, e levado para discussão e validação num Seminário (ou Oficina). O Seminário de Mínimo Impacto é um evento aberto ao público, onde são convidados montanhistas, a outros atores que podem contribuir com o tema, como pesquisadores, gestores, e representantes de outros grupos de usuários. Nesse evento são realizadas palestras e apresentado texto base para a discussão, sendo aberta e encorajada a participação da plenária, até a elaboração do texto final, sendo este obtido por consenso, ou ampla maioria.



2. Procedimento de Atualização:

As Diretrizes de Mínimo Impacto tem previsão para serem revisadas periodicamente, verificando a necessidade de ajustes nas Diretrizes estabelecidas. Para a revisão estabelece-se procedimento semelhante para a elaboração das Diretrizes, com o estabelecimento de um Grupo de Trabalho responsável por levantar e sistematizar os principais pontos para revisão e propor um documento base para a discussão. O texto base é divulgado para os principais atores identificados no processo, e levado para discussão e validação num Seminário (ou Oficina). No contexto atual são obrigatoriamente inseridas na discussão a gestão das UC's que abrangem a área (MoNa dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca e APA dos Morros da Babilônia e São João e APA dos Morros do Leme e Urubu). Nesse evento são realizadas palestras e apresentado texto base para a discussão, sendo aberta e encorajada a participação da plenária, até a elaboração do texto final, sendo este obtido por consenso, ou ampla maioria.

Para a Urca, o prazo previsto para atualização das Diretrizes de Mínimo Impacto é entre 5 e 6 anos, ou antes em caso de necessidade, conforme deliberação da Diretoria da FEMERJ.

Texto da Oficina (11/08/2007)

3. Diretrizes Gerais

1. Qualquer que seja a natureza de sua atividade na montanha, assim como uma escalada ou rapel, faça o possível para minimizar quaisquer danos, sobre a vegetação, o terreno ou a rocha. Opte sempre que puder em descer pela caminhada. O rapel é impactante e responsável pela maior parcela de destruição da camada de líquens e vegetação de parede. Se o rapel for inevitável, **procure não fazê-lo emendando duas cordas**. A movimentação de cordas na parede acrescida do nó de emenda aumenta ainda mais o impacto sobre a vegetação.
2. A Urca é um centro de escalada tradicional, portanto não apropriada para a prática exclusiva de rapel. Além do já citado impacto sobre a vegetação, existe a possibilidade de acidentes quando do uso de vias de escalada para a prática do rapel exclusivo, lembrando que há uma área recomendada ao treinamento em técnicas de descida, vide item 2.2 das Diretrizes Específicas.
3. Estando na base de uma escalada, evite aglomerações e/ou preparações para a escalada em platôs com vegetação. Não utilize a vegetação como apoio, proteção natural ou ancoragem. Platôs tanto na base das escaladas e mais ainda ao longo das vias são locais específicos (habitat) de várias espécies animais e vegetais e assim, inestimáveis. Preserve-os.
4. Utilize as trilhas existentes e não abra ou utilize atalhos. **Contribua sempre para a manutenção obstruindo com gravetos e folhas caídas os atalhos abertos e desobstruindo as trilhas originais caso haja algum obstáculo em seu trajeto.**



5. O compromisso com o baixo impacto de uma via conquistada não se refere somente ao ato da conquista, que deve ser feita, obviamente, em linhas **sem vegetação**. Deverão ser também pensadas as consequências das repetições e futuras descidas.
6. Ao pensar em realizar uma conquista explore bem o potencial oferecido pelas vias já existentes no setor (**escale!**). Conheça um pouco da história informando-se nos guias já publicados³ ou com escaladores locais mais experientes. Isto poderá evitar que se cometam equívocos como a abertura de variantes medíocres, rotas muito próximas ou que intermedeiem vias clássicas, etc... Procure orientar sua energia para locais menos saturados.
7. Não promova e nem participe de escaladas com um grupo grande e evite aglomerações. Considere que poderá encontrar outras cordadas na mesma via. Excursões com muita gente causam significativos impactos nas trilhas e vias. Aprecie o aspecto reflexivo e contemplativo da escalada, que só são possíveis longe da multidão.
8. Lembre-se que o objetivo é o mínimo impacto: restrinja sua passagem na parede ao estritamente essencial. Não coloque grampos abusivamente. Lembre-se que eles são a última opção de proteção. Não os transforme na única. Privilegie, portanto, as proteções móveis. Não bata grampo ou chapeletas em boulders. Não coloque agarras artificiais, bem como não quebre ou cave agarras na rocha. Não faça pinturas, pichações ou outras marcações na parede. E leve todo o seu lixo de volta. Considere também transportar lixo deixado por pessoas menos conscientes que você.
9. Certas paredes apresentam indícios de que não comportam mais vias, sem que aconteça um dos seguintes casos: vias coladas umas nas outras, comprometendo o caráter independente das mesmas, ou muita vegetação destruída. Situações como estas não acrescentam nada de positivo para a história da escalada da Urca. Verifique nas recomendações específicas, quais são estas paredes.
10. Boulders e Falésias: roga-se aos escaladores que instituem o hábito (e cultura) de se proceder a limpeza das agarras após sua atividade. A simples limpeza com escova (que não seja de aço) após o uso pode diminuir o impacto visual do magnésio. Eventualmente, em casos extremos, inclusive lavar a agarra usando água e escovação.
11. Observe que há vários trabalhos de reflorestamento e conservação de trilhas no Complexo da Urca. Procure se locomover cuidadosamente nessas áreas trabalhadas, cujo solo muitas vezes encontra-se desestabilizado, evitando o pisoteio das mudas. Informações sobre os trabalhos em <http://www.femerj.org>

³ Veja o Guia de Escaladas da Urca (Queiroz D. e Daflon F., 4ª Ed, 2010), com informações disponíveis em: <http://www.companhiadaescalada.com.br/livraria/guiadaurca/guiadaurca.htm>



5. Diretrizes Específicas

Justificativas para Diretrizes sobre conquistas: (a) preservar vegetação remanescente; (b) parede não esportiva saturada de vias; (c) abundante presença de vegetação.

1. Morro da Babilônia:

1.1 Setor Entropia – Diedro Phoenix:

- Sem novas conquistas [Justificativas: (a) e (b)];
- Recomenda-se que não seja escalada a via à esquerda da via M2, mantendo a recomendação do Seminário de Mínimo Impacto no dia 23/02/2002. Solicita-se aos conquistadores que a via seja desequipada.

1.2 Setor à direita do Diedro Phoenix (Chamado Selvagem, etc.):

- Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.

2. Morro da Urca:

2.1 Face Norte - Setor Singra:

- Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.

2.2 Face Norte - Setor Falésias (Antonio Callado, Hervê Muniz, etc.):

- Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.
- Privilegie o acesso pela caminhada.
- Tenha em mente que é uma área de solo instável e utilize sempre a trilha já demarcada.
- Treinamentos em técnicas de descida devem ser realizados à esquerda da via Mesmo com Chuva, um trecho desprovido de vegetação e indicada para treinamento.

2.3 Face Sul - Setor início da pista (do portão até do cano de esgoto):

- Sem novas conquistas [Justificativas: (c)].

2.4 Face Sul - Setor Coloridos:

- Sem novas conquistas [Justificativas: (c)];
- Manter fechado o acesso à via Arco-Íris pela trilha. Utilizar o costão rochoso como acesso.

2.5 Face Sudoeste (esquerda da via Escarlata ao final da rua Ramon Franco):

- Possui acesso restrito por militares e particulares.
- Em áreas sem vegetação, novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.



3. Pão de Açúcar:

3.1 Face Sul – Setor Coringa:

- Sem novas conquistas [Justificativas: (a) e (c)];
- Evitar rapel, privilegiar a descida pelo Costão (exceção p/ a via Alfredo Maciel).

3.2 Face Sul – Setor Tetos:

- Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais e privilegiar as conquistas em móvel.

3.3 Face Sul – Setor Entre o Alfredo Maciel e Gallotti:

- Sem novas conquistas [Justificativas: (c)].

3.4 Face Sul – Setor Totem, face leste:

- Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.

3.5 Face Sul – Setor Totem, face sul (frontal):

- Sem novas conquistas [Justificativas: (a) e (c)].

3.6 Face Sul – Setor Totem, face oeste:

- Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.

3.7 Face Sul – Setor Lagartinho:

- Sem novas conquistas [Justificativas: (c)].

3.8 Face Oeste (Esgotão até o Cão Danado):

- Sem novas conquistas [Justificativas: (a), (b) e (c)].

3.9 Face Oeste (Cão Danado até o fim do Teto):

- Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.

3.10 Face Oeste (fim do Teto ao Secundo):

- Sem novas conquistas [Justificativas: (a) e (c)].

3.11 Face Norte (Secundo até Iemanjá):

- Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.

3.12 Face Leste (Iemanjá ao Costão):

- Sem novas conquistas [Justificativas: (c)].



3.13 Face Leste - Setor Mirante do Costão:

- Para a parede à esquerda do trecho entre as vias 49 e Recruta Zero, novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.
- Sem novas conquistas para o restante do setor [Justificativas: (a) (b) e (c)].
- Recomenda-se que não sejam escaladas as vias entre a via 49 e Sargento Tainha, conquistadas após as recomendações do Seminário de Mínimo Impacto no dia 23/02/2002. Solicita-se aos conquistadores que as vias sejam desequipadas.
- Tenha em mente que é uma área de solo instável, com trabalhos de recuperação em andamento e utilize sempre a trilha já demarcada.

3.14 Face Leste - Setor do Costão e Escadinha do Jacó:

- Sem novas conquistas [Justificativas: (a) e (c)]
- Lembre-se que o Costão é uma via de escalada muito frequentada sofrendo assim grande impacto. Planeje esta excursão com um grupo pequeno, tendo em vista que certamente encontrará outras pessoas. Grandes concentrações potencializam problemas logísticos e maior danos ao meio ambiente.
- Recomenda-se manter ações de recuperação do Costão e da Escadinha de Jacó, tendo como base as seguintes ações:
 - Preparar um caminho único até o mirante para eliminar atalhos e evitar o alargamento da trilha;
 - Eliminação de plantas invasoras (capim colonião e gordura), e recomposição com vegetação nativa.

4. Falésias e Boulders:

4.1 Ácidos:

- Em áreas sem vegetação, as novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.

4.2 Setor Floresta (falésias e boulder)

- Novas conquistas devem seguir os itens 5, 6 e 8 das recomendações gerais.
- Limpeza periódica das marcas de magnésio.
- Utilize sempre as trilhas demarcadas.

4.3 Setor Mar (falésias e boulder)

- Novas conquistas devem seguir os itens 5, 6 e 8 das recomendações gerais.
- Limpeza periódica das marcas de magnésio.

4.4 Setor da Pedra da Lei:

- Sem novas conquistas para a Falésia [Justificativas: (c)];



- Para área de boulder as novas conquistas devem seguir os itens 5, 6 e 8 das recomendações gerais.

4.5 Falésia da São Sebastião

- Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.

4.6 Setor Face Leste do Pão de Açúcar (boulder)

- Novas conquistas devem seguir os itens 5, 6 e 8 das recomendações gerais.

5. Trilhas

As intervenções e manutenção das trilhas devem ser observar suas características de manejo:

5.1 Trilha popular:

- Trilha do Morro da Urca (Pista Cláudio Coutinho – Morro da Urca).

5.2 Trilha para montanhismo tradicional:

- Demais acessos para escaladas (paredes, falésias e boulders), incluindo a trilha para o Costão. Observar que o Costão é uma escalada.
- Não sinalizar a entrada dessas trilhas, mantendo-as discretas.